



Voluntariado, hoje

Conselho Nacional Para a Promoção
do Voluntariado

Boletim nº28 ■ Julho, Agosto e Setembro de 2009 ■ 9.000 exemplares



**À conversa com
Pe. Lino Maia,
Presidente da CNIS**

**Voluntariado em reflexão:
"Potencial de Desenvolvimento",
Acácio Catarino**

Editorial

2011 Ano Europeu do Voluntariado

Verificamos que actualmente se fala cada vez mais de voluntariado, por todo o mundo, assumindo-se não só ser a acção dos Voluntários da maior importância, mas ser necessário que todas as sociedades e países reconheçam essa contribuição como um reforço de cidadania e desenvolvimento.

2011 será o Ano Europeu do Voluntariado e a Comissão Europeia desafiou as organizações da sociedade civil para participarem na concepção da imagem oficial e do slogan do futuro Ano Europeu do Voluntariado.

Uma aliança de 21 Redes Europeias activas de voluntariado, entre as quais o Centro Europeu de Voluntariado, que Portugal integra, aproveitaram a oportunidade e mobilizaram os cidadãos europeus para participar na concepção da identidade visual do ano 2011.

O Ano Europeu do Voluntariado será o resultado da colaboração entre os Estados-Membros, o Parlamento Europeu, o Comité das Regiões e as Organizações da sociedade civil, aos diversos níveis.

Mas não podemos esquecer que durante 2010 será necessário um esforço permanente de trabalho conjunto, de voluntários, organizações de voluntariado, outras organizações públicas e privadas, para prepararmos 2011 e conseguirmos que seja um Ano cujo impacto dê maior visibilidade ao voluntariado e sensibilize todas as pessoas para a sua prática, enquanto percurso de cidadania e factor de coesão social.

Elza Chambel
Presidente do CNPV

Ficha Técnica

“Voluntariado, Hoje”

Edição:
Conselho Nacional para a Promoção do
Voluntariado

Av. Marquês de Tomar n.º 21 - 7º andar
1050-153 Lisboa

Telf. 217 926 218
Fax 217 926 397

CNPV@seg-social.pt
www.voluntariado.pt

Grafismo: L.S. Design
Distribuição: Gratuita
Tiragem: 9.000 exemplares

Índice

Editorial

2011 Ano Europeu do Voluntariado

Pág. 2

Voluntariado sem fronteiras no CDF JOÃO PAULO II

Pág. 3

Núcleo de Voluntariado de Proximidade de Arraiolos

Pág. 4

À conversa com Pe. Lino Maia

Pág. 5

Voluntariado em Reflexão

Pág. 6, 7 e 8

Projecto “Limpar Portugal”

Pág. 8

Acções de Formação: Esposende e Vila do Conde

Pág. 9

Aconteceu...

Pág. 10

Ano Europeu do Voluntariado 2011 / para ti, contigo

Pág. 11

Agenda, Sites e Legislação

Pág. 12

Voluntariado sem fronteiras no centro para deficientes profundos João Paulo II

O Centro João Paulo II, em Fátima, tem tido o privilégio de receber inúmeros voluntários de todo o mundo, de todas as idades e credos, que pela sua riqueza cultural, costumes e tradições, têm representado uma mais valia para todos os que residem e trabalham nesta instituição.

Os voluntários desenvolvem várias actividades com os nossos residentes, como por exemplo o apoio nas suas tarefas diárias, actividades lúdicas, trabalhos manuais, passeios e visitas, entre muitas outras, contribuindo deste modo para a quebra das rotinas e acrescentando afecto ao convívio que a sua presença proporciona.

Existem no centro dois tipos de voluntariado: o regular, desenvolvido por um grupo de voluntárias séniores que nos acompanha ao longo do ano lectivo e que está connosco desde o início do Centro; e o ocasional, desenvolvido por jovens estudantes ou trabalhadores que estão connosco nos períodos das pausas lectivas. Vêm de vários pontos do país e do estrangeiro, pertencentes a diversos movimentos ou grupos juvenis, tanto de matriz religiosa como laica.

O voluntariado é um importante veículo de divulgação do trabalho realizado no nosso Centro, promovendo indirectamente a sensibilização das sociedades (nacional e estrangeiras) para aceitação e integração das pessoas portadoras de deficiência.

A partilha resultante do encontro entre voluntários e residentes é prova que o voluntariado não tem fronteiras e, que ninguém “dá” porque **todos recebem**, como sugerem os testemunhos que vos deixamos:

(...)

A semente que estes meninos plantaram no meu coração jamais morrerá... porque cada um deles me ensinou uma coisa diferente: a encarar a vida de uma outra forma, a enfrentar cada problema com muito mais



determinação e coragem. As barreiras derrubam-se dia a dia, passo a passo. Estes meninos são iguais a todos os outros meninos, apenas têm características especiais. Mas como diria a Joaquinha é na diferença que está a riqueza... estes meninos deram-nos grandes lições de simplicidade, carinho e amor, plantaram em nossos corações a coragem de oferecermos ajuda a quem está ao nosso lado, porque é dando que se recebe, é ajudando os que realmente precisam que contribuimos, em muito, para a nossa realização pessoal, pois neste mundo ninguém é feliz sozinho...

Miguel Cruz
Grupo Diálogos (Portugal)

O valor do ser humano não depende do que cada um faz ou pode fazer, mas sim, do que cada um é em si mesmo. Neste Centro pude ver e viver o valor de cada um, num sorriso, num choro, num grito, numa brincadeira, num banho de mar e até tentando responder às perguntas difíceis.

José
(Brasil)

Achava que Deus não existia, depois de muito procurar não o encontrei...vim aqui e numa cadeira de rodas encontrei-o sozinho, toquei-o, cuidei-o e cantei-lhe, mas o melhor de tudo é que Deus me beijou...

Alberto
(Espanha)

Obrigado a todo o pessoal do Centro por todas as demonstrações de carinho aos voluntários, e em especial, por termos a oportunidade de partilhar com vocês um trabalho tão bonito como é o cuidar dos utentes, obrigada!!!

Hector Ramirez
(Espanha)

Maria de Jesus Serrano
Coordenadora do Voluntariado do CJPII

Núcleo de Voluntariado de Proximidade de Arraiolos



A criação e dinamização de Núcleos de Voluntariado de Proximidade (NVP) teve por base o projecto *Orientar, Servir e Apoiar: Promover a Conciliação da Vida Familiar e Profissional*, financiado pelo PIC EQUAL cuja entidade interlocutora é a Fundação Eugénio de Almeida, sendo um dos parceiros da disseminação do projecto o Agrupamento Monte, com sede em Arraiolos.

A organização de Voluntariado de Proximidade, distingue-se essencialmente pelas referências territoriais comuns entre o voluntário que presta o apoio e a pessoa que recebe o apoio, na medida em que ambos residem ou trabalham na mesma área geográfica (ex. freguesia ou bairro). Uma estrutura de entreatajuda vicinal estruturada, como um Núcleo de Voluntariado de Proximidade, procura colmatar os efeitos da dispersão cada vez maior das redes de solidariedade informal (ex. familiares e de vizinhança) e a consequente incapacidade das instituições para responderem a todas as necessidades de apoio pessoal e social, promovendo o reforço das relações de proximidade, confiança e apoio mútuo dentro de uma comunidade.

Foi neste contexto e com este espírito que nasceu, em 2008, o **Núcleo de Voluntariado de Proximidade de Arraiolos (NVPA)** que constituiu uma parceria com as seguintes entidades: Agrupamento de Escolas de Arraiolos; Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Arraiolos; Centro Infantil Augusto Piteira; Centro de Saúde de Arraiolos; Centro Social e Paroquial de Arraiolos; Junta de Freguesia de Arraiolos; Município de Arraiolos; Posto da GNR de Arraiolos; Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos.

O NVPA conta com **20 voluntários** inscritos. O serviço prestado pelos voluntários à comunidade tem vindo a crescer e concretiza-se em actividades diversas: campanha de recolha de alimentos do Banco Alimentar, apoio aos visitantes da "Festa Sénior" (evento anual com a duração de uma semana), apoio a alunos com necessidades educativas especiais que têm acompanhamento de professores das escolas, bem como o acompanhamento das actividades dos mais novos nas piscinas municipais.

Para mais informações sobre o NVPA, consulte a nossa página em ww.monte-ace.pt

Paula Santos

Técnica do Projecto do NVPA



Festa Sénior 2009

À Conversa com... Pe. Lino Maia, Presidente da CNIS



1 - As IPSS nasceram como movimento da sociedade civil organizada. Que balanço faz dos mais de 25 anos da sua acção?

LM - Presentemente, segundo refere a última Carta Social, 70,3% das respostas sociais em Portugal são asseguradas por Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) que, na sua totalidade, são orientadas por voluntários (aliás, essa é uma condição para uma IPSS ser reconhecida como tal, como claramente o define o Decreto-Lei 119/83).

No conjunto nacional, há mais de 4.000 IPSS com actividade, nascidas de uma convergência de vontades de pessoas solidárias, que se aproximam para serem próximas, e que se organizam em virtude da consciência dos valores da sociabilidade, e que têm contribuído decisivamente para a consolidação de um novo tipo de sociedade, constituída a partir da base, a partir de comunidades concretas. São as associações de protecção ou de solidariedade, as misericórdias, as obras, as veneráveis ordens, os centros de bem-estar (sociais, sociais culturais ou sociais paroquiais), os institutos, os movimentos de apoio... Pugnam por objectivos como: apoio a crianças e jovens, família e integração social e comunitária, educação e formação profissional dos cidadãos, promoção e protecção da saúde, nomeadamente através da prestação de cuidados de medicina preventiva, curativa e de reabilitação, protecção dos cidadãos na velhice e invalidez e em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho e resolução dos problemas habitacionais das populações. São eloquentes expressões do exercício da cidadania ou da caridade. Todas da solidariedade.

2 - Sendo as Direcções das IPSS, estatutariamente, constituídas por voluntários, como se compreende a dificuldade sentida em integrar voluntários de execução?

LM - As direcções são obrigatoriamente voluntárias (pontualmente, em assembleia-geral, poderá ser decidida outra situação quando houver razões imperiosas), mas a actividade das IPSS é desenvolvida por profissionais, muitas vezes com qualificação superior. Para além dos dirigentes, os voluntários nas IPSS são sempre bem-vindos; porém, nem sempre será fácil integrá-los ou associá-los à vida das Instituições, até porque os voluntários também terão de assumir compromissos com as Instituições. Por vezes, os voluntários, enquanto tal, consideram-se a eles próprios dispensados de compromissos. Também nem sempre é fácil compatibilizar a actividade voluntária com a actividade de profissionais, gerando-se algumas vezes situações de difícil gestão. Mas os voluntários são sempre uma mais-valia, sobretudo pela dádiva de tempo e pela disponibilidade junto dos utentes nunca para substituir profissionais. Entre nós, ainda se torna mais fácil captar voluntários para dirigir do que para a dádiva de tempo e para a presença de e com afecto. Ainda há alguma carência de formação de voluntários.

3 - Em situações de crise, o trabalho voluntário granjeou merecido destaque, pelas respostas que conseguiu encontrar para as dificuldades sentidas. Que contributo poderá dar nos complexos dias de hoje?

LM - A crise ajudou a desconstruir a ideia de que o mercado tudo justifica e que só o que é material e acumulável é mobilizador, sedutor e com futuro. A crise fez sobressair a importância de verdadeiros e perenes valores humanos, que são eles que fazem com que o homem seja mais homem, a mulher mais mulher e o mundo mais humano. Aliás, se nos dispusermos a analisar a realidade do que verdadeiramente somos, concluiremos que o ideal de Juvenal "Mens sana in corpore sano" (espírito equilibrado em corpo equilibrado), em grande parte, está nas mãos do voluntariado, porquanto muita da actividade de promoção artística, cultural, desportiva, religiosa e social é voluntária. Também o equilíbrio social e a harmonia social muito devem à acção voluntária, enquanto sublime expressão do exercício de cidadania.

4 - Que outro assunto lhe merece particular atenção?

LM - A nível distrital, a CNIS (Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade) é representada por Uniões Distritais de IPSS. É chegada a hora de fazer a ponte entre Uniões Distritais de IPSS e os Bancos Locais de Voluntariado para uma melhor articulação entre a recepção de candidaturas ao exercício do voluntariado e as organizações que pretendem incluir voluntários, para cativar, formar e encaminhar os voluntários para as organizações carecidas de voluntários e que os vão receber. O público em geral e as Universidades, em particular, também estão carecidos de informações e acções sobre voluntariado.

Potencial de Desenvolvimento

É enorme o potencial de desenvolvimento do voluntariado, particularmente no domínio social. **Esse potencial foi notório ao longo de toda a história**, e hoje pode afirmar-se que ainda o é mais, tendo em atenção que: (a) - já se assume o voluntariado como um todo, sem prejuízo das particularidades de cada domínio; (b) - existe uma consciência crescente da sua indispensabilidade, sem prejuízo do incremento do trabalho profissional remunerado; (c) - e se esboça a consciência da sua universalidade; de facto, a generalidade das pessoas, na generalidade dos seus afazeres e em actividades específicas, pode realizar trabalho voluntário, independentemente de ser reconhecido como tal.

Podemos considerar o potencial do voluntariado, com base nas necessidades, a que procura responder, e nas suas capacidades. **Esta reflexão concentra-se nas necessidades de natureza social**: não aborda outras necessidades nem as capacidades de resposta; umas e outras justificam análise autónoma. As necessidades situam-se no âmbito: da acção social mais assistencial; da mais promocional; do desenvolvimento, sobretudo local; e da transformação sociocultural.

1 - Assistência Social

Hoje continua a ser necessária a assistência, qualquer que seja a sua designação. Aqui é entendida no sentido de **proximidade-cooperação com outrem, na procura de soluções para os seus problemas**. Continuam a abundar: as carências na satisfação de necessidades básicas; o insucesso e desistência escolares; a «grande dependência» (por motivo de deficiência profunda, doença grave; acidente incapacitante, idade muito avançada...); a exclusão social; a violência doméstica; a solidão e isolamento; o desespero; a falta de sentido para a existência... Não pode o voluntariado voltar as costas a estes problemas, sob pena de votar ao abandono quem os sofre.

A assistência tradicional, orientada pelo **princípio da subsidiariedade**, tornou-se como de discórdia e factor de cisão política; porém, entretanto, a subsidiariedade foi assumida politicamente, em especial nas «Bases Gerais do Sistema de Segurança Social» (Lei nº. 4/07, de 16 de Janeiro, artº. 11º), e na legislação sobre a «Rede Social» (Resolução do Conselho de Ministros nº. 197/97, de 18 de Novembro, nº. 25-d) e Decreto-Lei nº. 115/06, de 14 de Junho, artº. 5º). Por outro lado, a consagração de direitos sociais trouxe consigo uma **aplicação diferente** do princípio; com efeito, aqueles direitos vieram aumentar os meios de solução ao alcance de cada cidadão e de cada família, podendo tornar-se desnecessárias, no todo ou em parte, as ajudas assistenciais. Neste novo quadro, incumbe ao voluntário: acolher condignamente a pessoa carenciada; prestar as ajudas urgentes que sejam indispensáveis; apoiá-la no acesso às prestações sociais a que tenha direito; e acompanhá-la até à superação das carências e promover, se necessário, o acesso a ajudas complementares.

2 - Promoção Social

A promoção social caracteriza-se pela **cooperação no esforço a favor da autonomia e desenvolvimento pessoais**; o acesso às prestações sociais, acabado de referir, já se integra nesse esforço, e muitas outras actividades se podem realizar com o mesmo objectivo. Por exemplo: a formação profissional; a elevação do nível de escolaridade; a solução do problema da habitação; o acesso a creches e à educação pré-escolar; o acesso de membros da família, com necessidades específicas, a equipamentos adequados (a pessoas com deficiência, a «grandes dependentes»...)...

A assistência sem promoção redundando em assistencialismo, que vem contribuindo, há muito, para algum descrédito do voluntariado social. Trata-se de um fenómeno antigo e preocupante, que ainda não foi objecto de estudo adequado; na verdade, a substituição do relacionamento assistencial pelo «assistencialista» resulta de causas diversas, tais como o não reconhecimento institucional, e efectivo, do voluntariado social de proximidade, a insuficiente qualificação de muitos voluntários e dos seus grupos e, sobretudo, a notória insuficiência das respostas oficiais face à gravidade de muitos casos e problemas.

3 - Desenvolvimento Local

Por razões diversas, **o desenvolvimento não tem sido assumido, pelo voluntariado social**, como sua área de eleição corrente. Para isso tem contribuído o facto de, em muitas localidades, não estarem incrementados os respectivos processos de desenvolvimento, e também alguma falta de sensibilidade para o assunto.

Os processos de desenvolvimento local são indispensáveis, sob pena de não existirem condições de base para a

superação de muitas situações de pobreza e de exclusão. **Têm sido particularmente significativas:** as experiências de desenvolvimento comunitário, realizadas em especial nos anos sessenta; as iniciativas locais de criação de emprego (ILE) e as acções de desenvolvimento local (ADL) promovidas em inúmeras localidades, a partir dos anos oitenta; as iniciativas integradas na «Rede Social»... Também não se pode esquecer o conjunto de actividades levadas a efeito pela generalidade das autarquias locais; essas actividades são efectivamente relevantes, mesmo que não sejam designadas por «desenvolvimento local».

Para que este se processe com um mínimo de condições requer-se a existência, em cada freguesia, de uma **comissão de animação**, de preferência no âmbito da junta de freguesia. Esta comissão visaria os seguintes objectivos: motivação de toda a freguesia para a consciência dos problemas locais e para a procura de soluções; congregação de esforços nesta procura; assunção de compromissos para que as soluções se concretizem; articulação com o desenvolvimento regional e nacional; e avaliação periódica, tendo em conta, especialmente, a capacidade para a prevenção e solução de problemas sociais. A realização de **conferências anuais** a nível de freguesia e de concelho, tão participadas quanto possível, poderia trazer vantagens consideráveis a favor do desenvolvimento local e da participação, nele, dos grupos de voluntariado.

4 - Transformação Sociocultural

Normalmente, não se considera o voluntariado social como agente de transformação sociocultural; até se alimenta a imagem de que ele é intrinsecamente conservador e até «classista». Entende-se, nessa ordem de ideias, que a transformação sociocultural é mais típica do voluntariado e dos movimentos políticos, sindicais, culturais, ambientalistas...

A verdade, porém, é que o voluntariado social contém **valores e linhas de rumo que apontam para profundas transformações socioculturais**, muito embora raramente sejam assumidos nesta perspectiva.

Valores e linhas de rumo tais como: a igual dignidade de todas as pessoas; o trabalho-educação, estreitamente associados; a cooperação, tanto entre os voluntários e as pessoas por eles acompanhadas como entre os voluntários e todas as entidades que possam contribuir para as soluções dos problemas com que se defrontam; a co-responsabilidade sociopolítica, em ordem a um mundo sem pobreza nem exclusão; o próprio desenvolvimento integral, a favor de todas as pessoas em todos os aspectos da sua vida...

Seria pouco sensato, e até contraproducente, que o voluntariado social pretendesse liderar movimentos nestas vertentes; mas parece recomendável que saiba cooperar com o voluntariado e os movimentos sociais vocacionados para isso.

5 - Interpelações do Desemprego

Os problemas do trabalho-emprego são ancestrais na acção do voluntariado social; mesmo quando ainda não se falava de emprego nem de desemprego, o trabalho era assumido com factor de autonomia pessoal-familiar e de integração social. Muitas vezes, ele aparecia associado à educação considerada no sentido escolar ou, mais frequentemente, no de auto-orientação para uma vida condigna.

Face aos problemas do desemprego, o voluntariado social vem prestando a ajuda que lhe é solicitada, para acesso ao emprego, à formação, a programas específicos, a rendimentos de substituição; com esse objectivo recorre à articulação com organismos oficiais competentes, empresas, outras organizações empregadoras, instituições de solidariedade... Tudo isso continua a ser necessário; mas torna-se imperioso introduzir, em simultâneo, algumas **inflexões bastante exigentes:** uma consiste em o voluntariado social se assumir, e ser reconhecido, como **parceiro institucional**, juntamente com o Instituto do Emprego e Formação Profissional, as empresas de recursos humanos, bem como sindicatos, empresas em geral, suas organizações representativas... Na verdade, a abordagem do desemprego, vivida pelo voluntariado social, complementa as outras e precisa do concurso de todas elas.

A outra inflexão respeita ao esforço sistemático, da parte do voluntariado social, para que **o objectivo emprego-formação seja integrado resolutamente nos processos de desenvolvimento local**; aliás, o desemprego pode constituir um factor determinante para que o voluntariado influencie o aparecimento desses processos, e neles participe activamente.

6 - Algumas condições básicas

O desenvolvimento das potencialidades do voluntariado social reclama, entre outras, as seguintes condições básicas: (a) - o seu reconhecimento efectivo, tendo em conta a distinção entre o voluntariado de proximidade (vizinhança) e o de instituição; (b) - a sua expansão territorial; (c) - a qualificação permanente; (d) - a articulação regular com as instituições particulares de solidariedade social (IPSS) e com os serviços sociais das autarquias e da Segurança Social; (e) - e a participação nas políticas sociais.

O reconhecimento do voluntariado social é necessário, não só para a sua integração nos processos de solução dos problemas sociais, mas também para que estes processos correspondam melhor às exigências da realidade. Tal reconhecimento não pode deixar de ter em conta a distinção entre voluntariado social de proximidade e de instituição, sob pena de uma parte substancial de potencialidades a desenvolver e de necessidades a atender ficar abandonada.

O Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado (CNPV) parece a instância mais indicada para a consecução deste reconhecimento, em articulação com a Confederação Portuguesa do Voluntariado (CPV) e com outras organizações representativas.

A expansão territorial e a qualificação permanente incumbem naturalmente à CPV, em articulação com outras organizações representativas, com o CNPV, os bancos locais de voluntariado e todas as entidades (locais ou não e dos sectores público, privado e cooperativo e social) empenhadas na solução dos problemas sociais. Várias instituições representativas já dispõem de uma longa e profunda experiência nestas áreas; importa agora reconhecê-la, estimulá-la, completá-la e contribuir para a sua eficácia. Parece recomendável que, tanto quanto possível, toda a dinâmica a desenvolver se baseie no trabalho voluntário.

A articulação regular do voluntariado social com as IPSS e com os serviços sociais das autarquias e da Segurança Social é uma expressão de reconhecimento e é, sobretudo, um meio através do qual todas essas entidades cooperam no cumprimento das missões de cada uma. A articulação implica, nomeadamente, a realização de reuniões e avaliações periódicas, centradas nos problemas sociais a prevenir e a resolver, congregando esforços, competências e meios.

Por fim, **a participação nas políticas sociais**. Esta participação do voluntariado implica, nomeadamente, que: (a) - os dados do seu atendimento social sejam objecto de tratamento, difusão e consideração política; (b) - ele participe na elaboração, aplicação e avaliação de políticas, através da CPV e de outras organizações representativas; (c) - existam canais de comunicação «ascendente» e «descendente» (entre os grupos de voluntariado, suas organizações representativas em geral, a CPV e os centros de decisão política), tendo como objectivo a procura de soluções para os problemas não solucionáveis pelas medidas e meios disponíveis.

Acácio F. Catarino

Projecto “Limpar Portugal”



Partindo do relato de um projecto desenvolvido na Estónia em 2008, um grupo de amigos decidiu colocar “**Mãos à Obra**” e propor “**Vamos limpar a floresta portuguesa num só dia**”. Em poucos dias estava em marcha um movimento cívico que conta já com cerca de 6 000 voluntários.

No dia 20 de Março de 2010, por um dia, vamos fazer parte da solução deixando de ser parte do problema.

Quem quiser ajudar como voluntário só tem de consultar o sítio da Internet, www.limparportugal.org, onde encontrará toda a informação sobre este projecto.

Limpar Portugal? Nós vamos fazê-lo!
E tu? Vais ficar em casa?

Acção de Formação em Esposende

Decorridos quase três meses após a sua constituição, o Banco Local de Voluntariado de Esposende conta com **5 instituições** que apresentaram programas para integrar voluntários e **47 inscrições** de pessoas que manifestaram interesse em serem voluntárias.

O BLV criado no passado dia 22 de Abril, em resultado de um protocolo estabelecido entre a Câmara Municipal de Esposende, enquanto entidade enquadradora, e o Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado, tem como finalidade promover uma cidadania activa e solidária, assumindo-se como um espaço de encontro entre pessoas que expressam vontade de ser voluntários e instituições promotoras que reúnam condições de integrar voluntários.



Considerando a formação uma mais valia para a qualificação das práticas de voluntariado, o BLV de Esposende solicitou ao Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado a dinamização de **duas acções** de formação, nos passados dias **9 e 10 de Julho**; a primeira, dirigida a **voluntários** e a segunda, a técnicos das organizações que integram voluntários.

Estas acções tiveram por objectivo consolidar os conhecimentos dos formandos no respeitante a temas específicos do Voluntariado, designadamente: conceitos, percurso histórico e enquadramento jurídico. Outro assunto abordado foi o das potencialidades/fragilidades do trabalho em equipa.

Paula Mouta
BLV Esposende

Acção de Formação em Vila do Conde

O Banco Local de Voluntariado de Vila do Conde levou a efeito, no passado dia **12 de Setembro**, uma Acção de Formação subordinada ao tema “**Voluntário Hoje perfil e competências**”.

Esta formação, destinada a voluntários inscritos no BLV de Vila do Conde, teve por objectivo contribuir para o desempenho qualificado da prática do Voluntariado, promovendo nos voluntários competências básicas para o seu exercício.

Com a participação do Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado, através da Dr.^a Maria Elisa Borges e com a colaboração da psicóloga, Dr.^a Ana Oliveira, voluntária do BLV de Vila do Conde, foram abordados temas vários, podendo destacar-se os conceitos e enquadramento jurídico do Voluntariado e as competências sociais e pessoais para o seu exercício. Foram, ainda, projectados pequenos filmes com exemplos de boas práticas.

Em Junho, o BLV realizou uma Acção de Sensibilização/Informação para as Instituições do Concelho (IPSS's, Associações, Agrupamentos Escolares, serviços de saúde, entre outras), subordinada ao tema “**Voluntariado a sua importância nas instituições**”, que teve como objectivo sensibilizar as instituições públicas e privadas para a mais valia que representa a integração de voluntários para a dinâmica das próprias organizações, promovendo-se simultaneamente uma sociedade mais solidária e fraterna.

Eugénia Moreira
BLV de Vila do Conde



2 de Julho - Decorreu entre 29 de Junho e 3 de Julho, a “**Semana do Voluntariado**”, organizada pelo BLV da Amadora. O CNPV participou neste evento, através da sua Presidente, Elza Chambel, que interveio no Seminário “Boas Práticas em Voluntariado”, que decorreu no dia 2 de Julho, com o tema “2011 Ano Europeu do Voluntariado”.

Este Seminário teve como principais objectivos divulgar as acções do BLV da Amadora e promover o conhecimento de boas práticas de voluntariado, em domínios tão distintos como a Saúde, a Acção Social, a Responsabilidade Social das Empresas e o Voluntariado Jovem Internacional.



15 de Julho - Organizada pelo BLV de Odivelas, realizou-se uma acção de formação destinada a técnicos das instituições sociais que integram voluntários e/ou a gerir programas de voluntariado.

Esta acção, ministrada pela CNPV, contou com a presença de 21 formandos e decorreu entre as 10h e as 17h 30m.

11 de Setembro - O BLV da Sertã solicitou a colaboração do CNPV para ministrar uma acção de formação para voluntários e coordenadores de voluntariado, que contou com a presença de 18 participantes.

22 de Setembro - Teve lugar a 5ª reunião do CNPV, do ano em curso. Da Ordem de trabalhos destacam-se **2 pontos: contributo do Voluntariado em situações de crise e a preparação do Ano Europeu do Voluntariado.**

No primeiro reflectiu-se sobre a necessidade de as IPSS(s) se coordenarem com os BLV(s) com o objectivo de serem superadas possíveis carências de recursos humanos, naquelas Instituições, decorrentes de uma pandemia (gripe A).

No segundo evidenciaram-se as iniciativas por parte do Centro Europeu do Voluntariado a que o CNPV se associa através da colaboração de vários dos seus Conselheiros.

23 de Setembro - A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira organizou um seminário sobre o tema “Viver Melhor Mantendo-se Activo”, para o qual convidou o CNPV, que se fez representar pela Dr.ª Maria Elisa Borges, que interveio com a comunicação “**Envelhecimento Activo na Perspectiva do Voluntariado**”.

25 de Setembro - Promovida pela Câmara Municipal de Alcácer do Sal e dinamizada pelo CNPV, teve lugar uma **acção de sensibilização para o Voluntariado**, com o objectivo de esclarecer a comunidade local sobre a mais valia da constituição de um Banco Local de Voluntariado.

30 de Setembro - A Santa Casa da Misericórdia de Venda do Pinheiro organizou uma acção de formação para os voluntários integrados, bem como a integrar proximamente, para a qual solicitou a colaboração do CNPV. A Dr.ª Maria Elisa Borges dinamizou 2 módulos desta formação, nomeadamente: “Voluntariado - Conceitos” e “Enquadramento Jurídico/ Identidade Ética do Voluntariado”. Esta acção contou com a presença de 16 voluntários.

Ano Europeu do Voluntariado 2011 / para ti, contigo

2011 será o Ano Europeu do Voluntariado (AEV 2011)! Em resposta à vontade manifestada pelos cidadãos europeus, a Comissão Europeia declarou este ano europeu dotando-o com um orçamento de cerca de 6 milhões de euros.



O anúncio do Ano Europeu do Voluntariado 2011 não aconteceu por acaso. Trata-se do resultado de uma bem sucedida **campanha que durou 2 anos** e que foi gerida pela aliança das mais representativas ONGs e redes europeias que possuem um particular interesse no voluntariado¹, a qual trabalhou com o objectivo de ver 2011 declarado AEV 2011. Esta aliança pôs o seu peso por detrás desta campanha, em estreita colaboração com o Parlamento Europeu. Este esforço levou a que a proposta para o AEV 2011 fosse preparada e apresentada pela Comissão Europeia no dia **3 de Julho de 2009**.

Agora o AEV 2011 necessita de uma identidade: neste momento a aliança para o AEV 2011 está a organizar o concurso **“Let's Slogo”** que servirá para seleccionar um **logótipo e um slogan** para o **Ano Europeu 2011**. Let's Slogo foi lançado no dia 6 de Agosto e 5 semanas mais tarde, no momento de fecho do período de envio de propostas, o website contava com mais de 15 000 visitas. Estas propostas apareceram de todos os cantos da Europa e fora dela. O público aproveitou a oportunidade para tomar parte neste concurso criativo - 566 logótipos e 693 slogans foram recebidos. Posteriormente, um júri de 100 voluntários online teve a difícil tarefa de proceder à pré-selecção, a qual foi presente aos organizadores do concurso.

Finda esta etapa, e entre 1 e 16 de Outubro, o público terá a possibilidade de manifestar as suas preferências. O concurso Let's Slogo é especialmente significativo na medida em que dá aos cidadãos, pela primeira vez, a possibilidade, de directamente, se envolverem e influenciarem a identidade da imagem gráfica que ficará associada a um ano europeu.

O ano europeu 2011 visa promover o conhecimento geral sobre o voluntariado e fomentar a melhoria das condições e da qualidade do voluntariado. Este ano será um ano para reconhecer os esforços, o compromisso e o espírito voluntário de mais de 100 milhões de Europeus que já se envolvem em acções de voluntariado.

Os voluntários, na sua prática, exercitam os valores europeus e fazem renascer a solidariedade e a tolerância, dia após dia. O AEV 2011 será assim especial, pois vai ser um ano para os voluntários e com os voluntários.

Rebekka Opfermann

© CEV The European Volunteer Centre
September 2009

Para mais informação sobre Let's Slogo, visite www.eyv2011.eu

¹ O Centro Europeu do Voluntariado (CEV) desempenhou desde o início o papel de coordenador da Aliança [http://www.cev.be/112-towards_a_european_year_of_volunteering_2011-EN.html]

Agenda

15 e 16 de Outubro

Conferência Internacional “Creative Learning Innovation Marketplace”.

Local: Centro de Congressos de Lisboa.

22 de Outubro

Workshop “Ser Voluntário” (14h às 18H).

Organização: Banco Local de Voluntariado de Évora.

Inscrições: bancodevoluntariado@fea.pt (até 5 dias antes do início da acção).

29 e 30 de Outubro

XI Congresso Português de Gerontologia Social “Envelhecimento Activo: Viver e participar na Velhice”.

Local: Lisboa.

Informações: Telf. 213 584 380; Tlm. 933 150 002;

E-mail: fivs.direcção@gmail.com

31 de Outubro

1º Encontro Nacional de Voluntariado em Saúde.

Organização: Federação Nacional de Voluntariado em Saúde.

Local: Auditório Engº Eurico de Melo Santo Tirso.

5 de Novembro

Workshop “Gestão e Animação de Voluntariado de Proximidade”.

Destinatários: Representantes de entidades públicas e privadas, com diferentes âmbitos de intervenção territorial e temática, que estejam envolvidos em processos locais de implementação e dinamização de Voluntariado de Proximidade.

Inscrições: BLV de Évora, bancodevoluntariado@fea.pt (até 5 dias antes do início da acção).

24 Novembro

Conferência “Motivação dos Voluntários: A Construção do Itinerário Educativo”.

Dinamizador/Orientador: Luís Aranguren Gonzalo, Consultor Social, ex-Coordenador da Plataforma de Voluntariado de Espanha e autor de várias publicações sobre voluntariado.

Objectivo: Promover a reflexão e o debate sobre um dos temas críticos na gestão e desenvolvimento de projectos de voluntariado.

Inscrições: BLV de Évora, bancodevoluntariado@fea.pt (até 5 dias antes do início da acção).

26 e 27 de Novembro

I Jornadas de Geriatria.

Organização: Santa Casa da Misericórdia de Fátima-Ourém.

Local: Centro João Paulo II (Fátima).

Inscrições: Secretaria da SCM Fátima-Ourém.

O Voluntariado na Internet

Site: www.integrar.org



A Associação Integrar fomenta, promove e desenvolve a prática de actividades culturais, desportivas e de solidariedade social no âmbito do apoio à integração social, comunitária e de formação profissional de cidadãos, através de vários projectos.

Através da promoção do Voluntariado, a Associação consegue a colaboração e apoio de pessoas solidárias para o desenvolvimento de Programas de âmbito social e à prossecução dos respectivos objectivos.

O site desta Associação é um meio de divulgação das suas actividades.

Legislação

Voluntariado, Associativismo e Outros

Declaração (extracto) n.º 254/2009. D.R. n.º 142, Série II de 2009-07-24

Registo da constituição e estatutos da instituição particular de solidariedade social Associação Portuguesa de Apoio à Mulher com Cancro da Mama.

Resolução da A.R. n.º 45/2009. D.R. n.º 125, Série I de 2009-07-09

Recomenda ao Governo que tenha em conta a evolução do índice de preços ao consumidor (IPC) em anos excepcionais para garantir que o indexante dos apoios sociais (IAS) não evolua de forma negativa.

Resolução da A.R. n.º 56/2009. D.R. n.º 146, Série I de 2009-07-20

Aprova a Convenção sobre os direitos das Pessoas com Deficiência, adoptada em Nova Iorque em 30 de Março de 2007.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 56/2009. D.R. n.º 126, Série I de 2009-07-02

Designa o coordenador nacional do Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social (AEC PES), a ter lugar em 2010, e cria a Comissão Nacional de Acompanhamento ao AEC PES.